



Resultado Consolidado 1T16

O primeiro passo para o crescimento

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2016 – A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. – Taesa (BM&FBovespa: TAE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2016. As informações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB. A apresentação destas informações está condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

José Aloíse Ragone Filho	CEO
Marcus Pereira Aucélio	CFO e DRI
Rafaela Gunzburger	RI
Contato RI	investor.relations@taesa.com.br



Teleconferência em Português

05 de maio de 2016

Quinta-feira

BRASILIA 14:00 PM

Tel: + 55 11 3728-5971 ou
+ 55 11 3127-4971

NY 13:00 PM

Dial in: 1 516 300 1066

Senha: Taesa

Resultado Consolidado

R\$ MM	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1T16	1T15	Var.	Var. %	1T16	1T15	Var.	Var. %
EBITDA	365,9	298,4	67,5	22,6%	367,6	344,4	23,2	6,7%
Margem EBITDA	90,4%	87,1%		3,2 bps	90,3%	90,0%		0,2 bps
Lucro Líquido	253,7	201,9	51,8	25,6%	187,0	178,7	8,4	4,7%
Dívida Líquida BP	3.000	3.307	(306,8)	-9,3%	3.000	3.307	(306,8)	-9,3%
TAAE11 (04 Mai)	19,77	17,88	1,89	10,6%	19,77	17,88	1,89	10,6%
Valor de Mercado	6.811	6.160	651	10,6%	6.811	6.160	651	10,6%

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A., **Taesa**, apresenta nesse Release os resultados financeiros e operacionais, acompanhados pelos principais destaques do primeiro trimestre de 2016.

Os resultados serão apresentados em ambos os formatos, o formato IFRS e o formato Regulatório. **Os resultados Regulatórios não são revisados.**

As Informações Regulatórias a seguir apresentadas foram preparadas com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) (IFRIC 12) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

A declaração de dividendos da Taesa é feita com base no resultado societário auditado.

Resultado Consolidado 1T16

O primeiro passo para o crescimento

O primeiro trimestre de 2016 representa a capacidade da Companhia em entregar resultados sólidos e consistentes alinhados à estratégia de manter uma gestão focada em disciplina operacional e financeira.

No dia 13 de abril, a Taesa sagrou-se vencedora da disputa pelo Lote P do Leilão nº 013/2015 – ANEEL. O Lote P possui uma receita inicial de R\$ 56,0 milhões de reais e é composto por 90 km de linhas de transmissão e 2 subestações no Estado de Tocantins. A Taesa terá o direito de explorar o empreendimento por 30 anos. A assinatura do contrato está prevista para Junho de 2016. Esse foi o primeiro passo para iniciar o próximo ciclo de crescimento da Companhia, através da aquisição de ativos com retorno ao acionista.

O EBITDA Regulatório, métrica que representa a geração de caixa operacional da empresa, totalizou R\$ 367,6 MM no primeiro trimestre de 2016, 6,7% acima do primeiro trimestre de 2015, em linha com o ajuste inflacionário do Ciclo 2015-2016. A Margem EBITDA Regulatória trimestral foi de 90,3%.

O lucro líquido IFRS do período foi de R\$ 253,7 MM, 25,6% acima do primeiro trimestre de 2015. O principal impacto na comparação trimestral do resultado IFRS é o reconhecimento do ajuste inflacionário mensal, uma vez que há diferença na inflação dos dois períodos analisados.

A taxa de disponibilidade no trimestre das linhas de transmissão da Taesa foi de 99,98%, e a PV trimestral totalizou R\$ 3,0 MM (desconto equivalente a 0,7% da RAP da Taesa).

A disciplina financeira da Taesa orientada para a redução do custo da dívida, otimização da gestão do caixa e geração de retorno para os acionistas, resultou nos seguintes marcos no trimestre:

- Rolagem do Swap com o Citibank de R\$ 350 MM em março e novo custo de 114,0% do CDI com prazo de 3,5 anos;*
- Pagamento de R\$ 322,7 MM como dividendos relativos ao resultado de 2015 em abril.*

Nas páginas que se seguem, a Taesa apresenta os resultados do 1T16.

Resultados Consolidados 1T16

- Visão Geral Páginas 5 à 8
- Resultados 1T16 Páginas 9 à 27
- Demonstrações Financeiras Páginas 28 à 39



Visão Geral

■ Taesa é uma Transmissora Pura

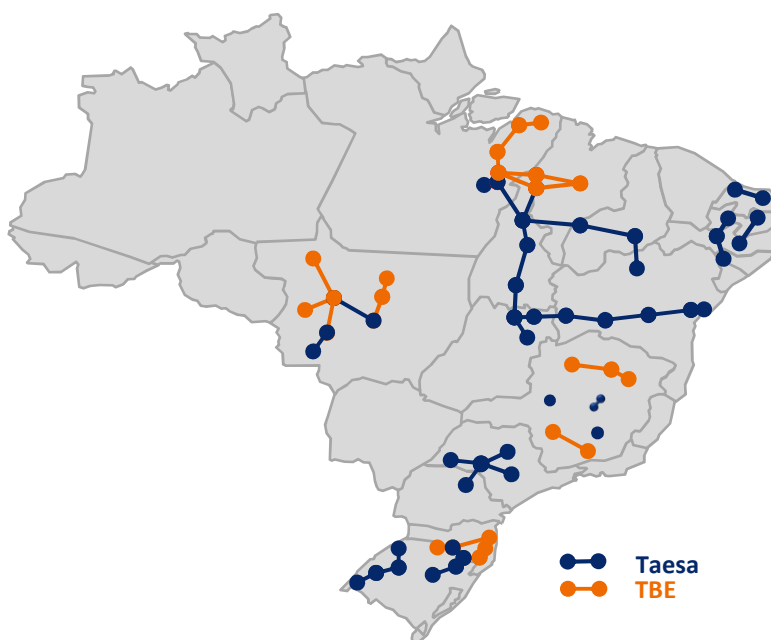
A Taesa, empresa privada, listada em bolsa, controlada em conjunto por CEMIG e FIP COLISEU, exclusivamente dedicada à transmissão de energia, é umas das maiores empresas brasileiras neste segmento.



As empresas de transmissão de energia no Brasil recebem receitas (RAP) com base na disponibilidade da linha, portanto, não dependem do volume de energia transmitido.

Base de Ativos Premium

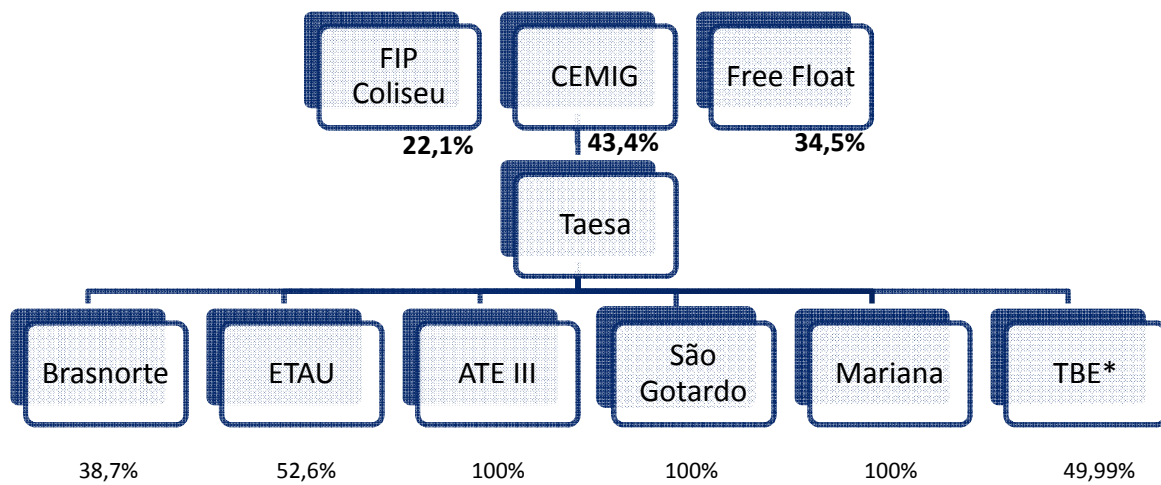
Existem 3 categorias de concessão de transmissão de energia no Brasil. A categoria I é composta pelas concessões outorgadas antes de 1999 que foram renovadas em 2012 por mais 30 anos. As concessões da categoria II são aquelas leiloadas entre 1999 e novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação (IGP-M) e que serão reduzidas pela metade no 16º ano de operação, não estando sujeitas à revisão tarifária. As concessões da categoria III são aquelas outorgadas depois de novembro de 2006 com contratos de 30 anos, receitas anualmente ajustadas pela inflação (IPCA), porém sujeitas à revisão tarifária.



Atualmente, a Taesa detém 28 concessões ou participações, sendo 22 da categoria II e 6 da categoria III, totalizando 9.803 km de linhas operacionais com tensões entre 230 e 500 kV.

Estrutura Societária

As 28 concessões/participações de transmissão detidas pela Taesa estão segregadas em: (i) 10 concessões que compõem a empresa holding (TSN, NVT, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE e ATE II), (ii) 3 investidas integrais (ATE III, São Gotardo, Mariana) e (iii) 15 participações (ETAU, Brasnorte e TBE). A TBE é um conjunto de 13 participações: EATE (50%), ETEP (50%), ENTE (50%), ECTE (19%), ERTE (50%), STC (40%), EBTE (74%), ESDE (50%), ETSE (19%), Lumitrans (40%), Transudeste (5%), Transirapé (5%) e Transleste (5%).



- Participação consolidada
- TBE é um nome fantasia para um conjunto de 13 empresas

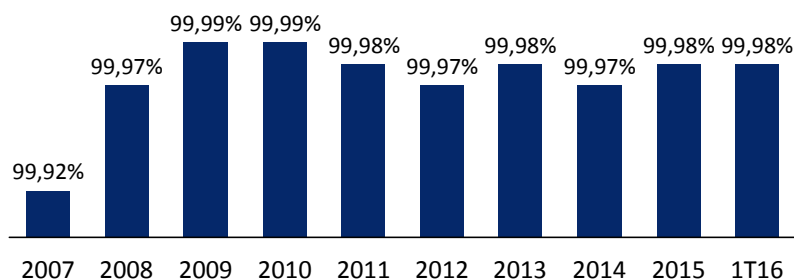
A estrutura societária completa da TBE pode ser encontrada na página 27.



Resultados 1T16

Desempenho Operacional

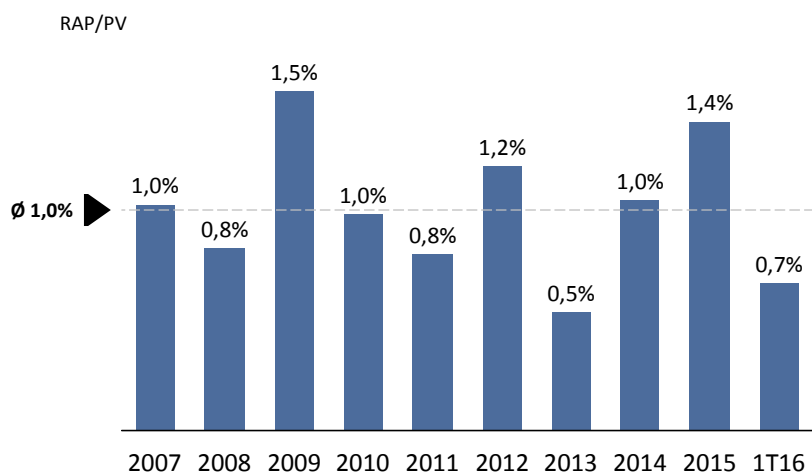
A Taesa vem apresentando um desempenho operacional consistente ao longo dos anos, tendo mantido regularmente a disponibilidade da linha acima de 99,9%. A Companhia apresentou no primeiro trimestre de 2016 uma taxa média consolidada de disponibilidade de 99,98%, conforme gráfico abaixo. Os gráficos abaixo apresentam os números da Taesa, não considerando ETAU, Brasnorte e TBE.



A Disponibilidade da Linha é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste em: número de horas que a linha fica disponível, dividido pelo número de horas contida em 1 ano (8.760 horas), medido por trechos de 100km

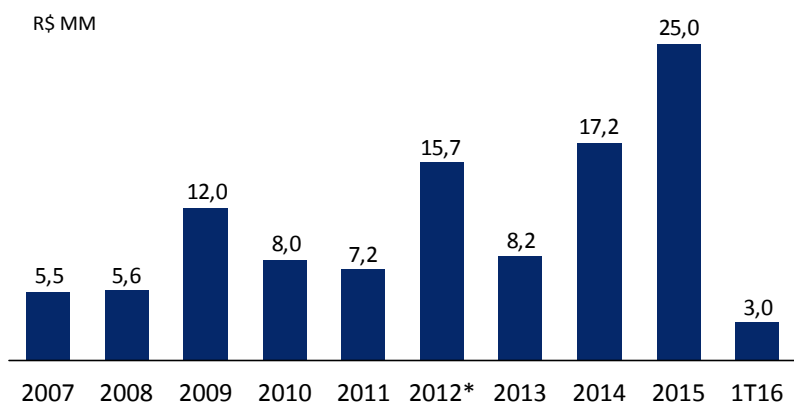
$$\sum \frac{(\text{Extensão da Linha} \times \text{horas disponíveis})/100}{(\text{Extensão da Linha} \times 8.670 \text{ horas})/100} \times 100$$

A disponibilidade da linha, conforme apresentado no gráfico acima, é um indicador operacional relevante, que representa uma medida de tempo. O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV).



Devido o comportamento variável da PV no curto prazo, a melhor maneira de entender o desempenho da Companhia é analisar o valor da PV dividido pela RAP, como mostra o gráfico à esquerda.

A PV do 1T16 ocorreu, principalmente, devido (i) desligamentos, automático e programado, do banco de capacitor variável BC5 de Imperatriz (NVT) (ii) desligamento automático banco de capacitor BC2 de Ribeiro Gonçalves (ATE II) e (iii) reversão de provisão da PV na ETEO



Concessão	Montante PV 1T16 (R\$ MM)
NVT	-2,2
ATE II	-0,8
ATE	-0,4
ETEO	+1,0
Outros	-0,6
Total	- 3,0

* Considera a PV referente à participação de 50% nas concessões da Unisa durante o 1S12

Ciclo da RAP

No dia 29 de Junho de 2015, a ANEEL publicou a resolução homologatória 1.918/15 com a Receita Anual Permitida das concessões de Transmissão para o ciclo 2015-2016. As concessões ajustadas pelo IGP-M sofreram um reajuste de 4,1% e as concessões ajustadas pelo IPCA sofreram um reajuste de 8,5%.

RAP (R\$ MM)	Ciclo 2014/2015	Ciclo 2015/2016
<i>Ajuste IGP-M</i>	7,8%	4,1%
Novatrans	442,4	461,0
TSN ²	425,2	449,1
Munirah	31,1	32,3
GTESA	7,9	8,2
PATESA	18,2	18,9
ETAU ¹	19,4	20,2
ETEO	149,7	155,9
NTE	130,3	135,7
STE ²	69,5	72,5
ATE I	126,8	132,0
ATE II ²	195,9	204,0
EATE ¹	183,1	190,6
ETEP ¹	41,7	43,4
ENTE ¹	95,8	99,7
ECTE ¹	15,4	16,1
ERTE ¹	21,5	22,4
Lumitrans ¹	9,1	9,4
Transleste ¹	1,7	1,8
Transirapé ¹²	1,0	1,3
Transudeste ¹	1,1	1,1
<i>Ajuste IPC-A</i>	6,4%	8,5%
Brasnorte ¹²³	8,2	8,8
ATE III ³	94,6	102,7
São Gotardo ³	4,2	4,6
Mariana ³	11,7	12,7
STC ¹³	13,6	14,8
EBTE ¹²³	29,1	30,3
ESDE ¹³	5,7	5,8
ETSE ¹³	3,2	3,8
Total	2.157	2.259

¹ Valor de RAP proporcional a participação da Taesa em 31 de dezembro de 2015

² Incluindo os projetos de reforços

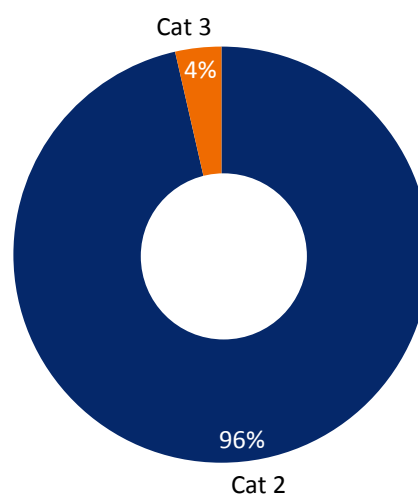
³ Adicionar PIS/COFINS

Considerando as concessões controladas em conjunto e coligadas, a RAP total da Taesa para o ciclo 2015-2016 é de R\$ 2.259 MM, sendo que 74% está consolidado no nível da holding.

No ciclo 2015/2016 a TSN e a Transirapé obtiveram reajuste superior à inflação devido à entrada em operação de reforços na linha. A ESDE e a EBTE passaram por revisão tarifária e a Mariana está em construção. A ETSE entrou 100% em operação.

Os valores publicados de RAP das concessões Brasnorte, ATE III, São Gotardo, Mariana, EBTE, STC, ESDE e ETSE devem ser adicionados de PIS/COFINS.

RAP por Categoria



Receita Líquida IFRS

Receita Líquida no 1T16 foi de R\$ 405,0 MM, 18,2% acima do 1T15

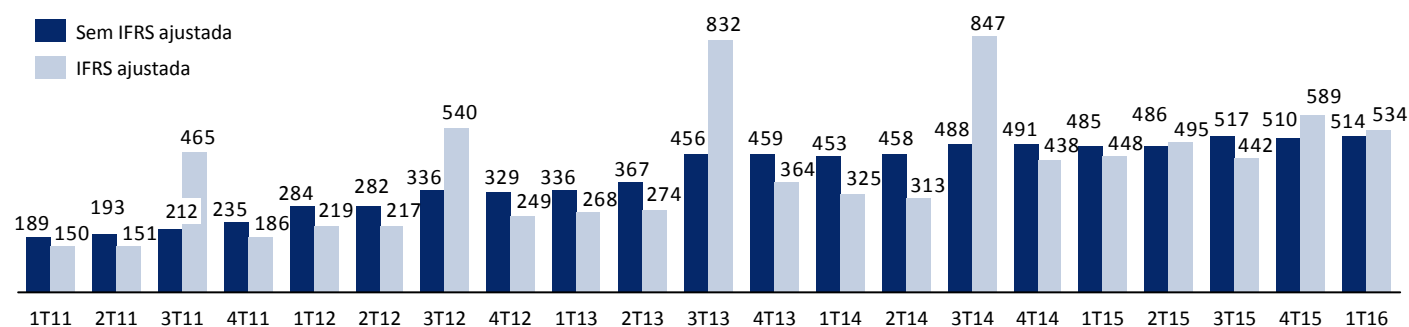
A Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Desta forma, o resultado da ETAU, da Brasnorte e da TBE é contabilizado na linha de equivalência patrimonial. Dada a previsibilidade do reajuste inflacionário assegurado no contrato de concessão, a Companhia passou a reconhecer tais efeitos mensalmente e não mais anualmente. Desde então, o efeito inflacionário é diluído mensalmente considerando-se a inflação em IGP-M ou IPCA verificada no mês anterior. Os índices utilizados para o reajuste do primeiro trimestre de 2016 foram IGP-M de 0,49%, 1,14% e 1,29% e o IPCA de 0,96%, 1,27% e 0,90% referentes aos meses de dezembro de 2015, janeiro e fevereiro de 2016, respectivamente. No primeiro trimestre de 2015, o IGP-M apurado foi de 0,62%, 0,76% e 0,27%, e o IPCA 0,78%, 1,24% e 1,22%.

R\$ MM	IFRS			
	1T16	1T15	Var.	Var. %
Receita Líquida				
Operação e Manutenção	124,2	118,8	5,4	4,6%
Remuneração do ativo financeiro	164,3	166,3	(2,0)	-1,2%
Ativo Financeiro - Correção Monetária	157,9	97,8	60,1	61,5%
Construção e indenização	(0,5)	4,4	(5,0)	-112,2%
Total Receita IFRS	445,9	387,3	58,6	15,1%
PV	(3,0)	(8,1)	5,2	-63,4%
Outras Receitas	2,3	0,9	1,4	152,2%
Total Receita Bruta	445,2	380,1	65,1	17,1%
Deduções	(40,2)	(37,6)	(2,6)	7,0%
Total Receita Líquida	405,0	342,5	62,4	18,2%

Adicionando proporcionalmente a receita líquida IFRS do 1T16 de todas as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total seria de R\$ 534,0 MM, 19,1% acima do 1T16. A variação trimestral reflete, principalmente, (i) o reajuste inflacionário da receita de operação e manutenção no Ciclo 2015-2016, (ii) a diferença entre o IGP-M do 1T16 e do 1T15 no ajuste mensal pela inflação e (iii) redução na receita de construção.

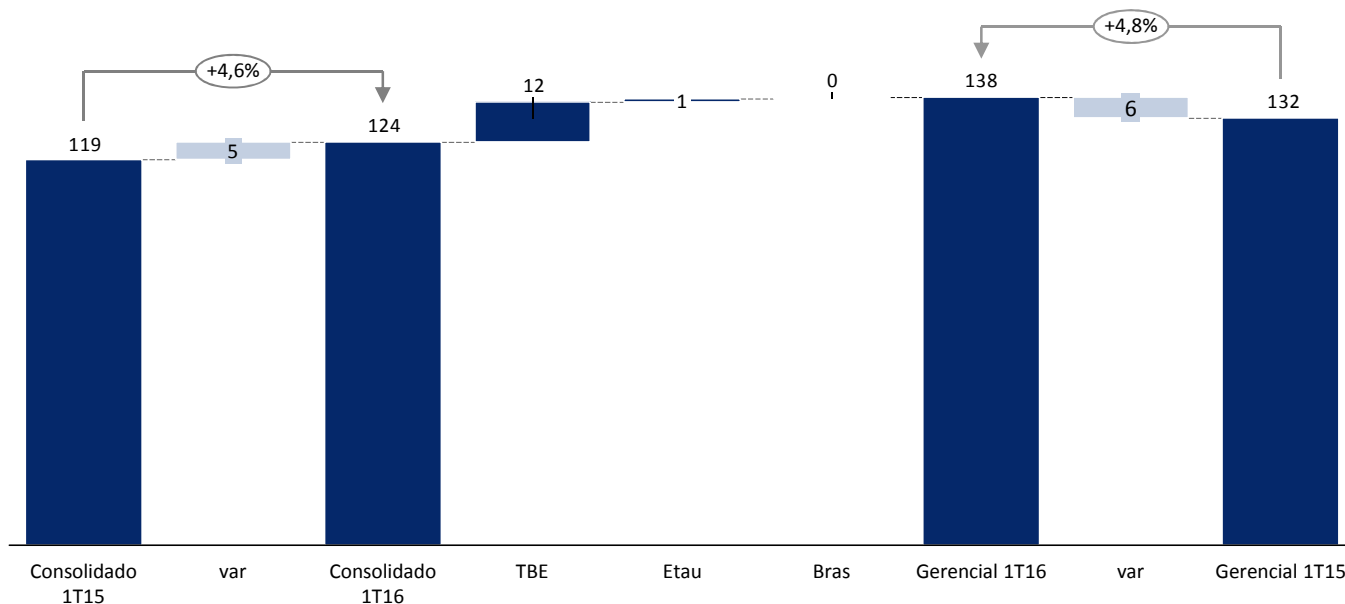
Receita Líquida IFRS Gerencial x Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) Gerencial

A receita líquida apresentada abaixo está ajustada para incluir as receitas das empresas contabilizadas na linha de equivalência patrimonial.



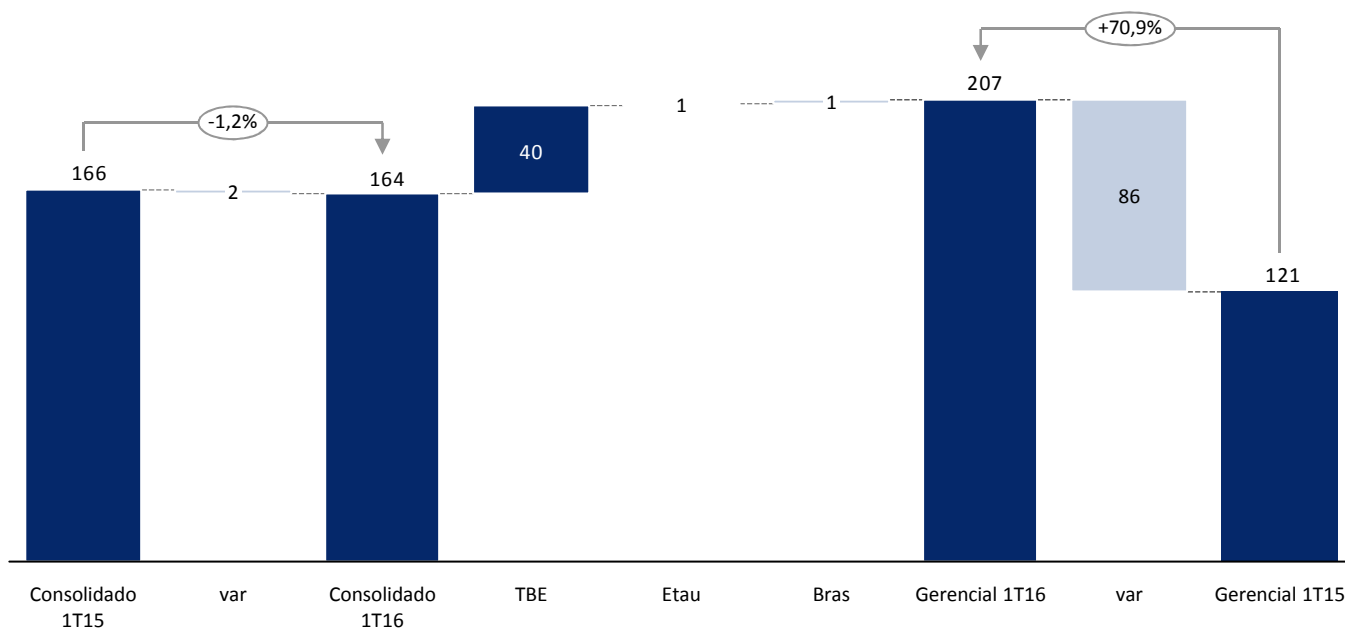
O&M (R\$ MM)

A receita de O&M aumentou na comparação trimestral devido, principalmente, ao reajuste anual pela inflação do Ciclo 2015-2016. Somando proporcionalmente o O&M das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 1T16 apresentaria um montante de R\$ 137,8 MM, 4,8% maior que no 1T15.



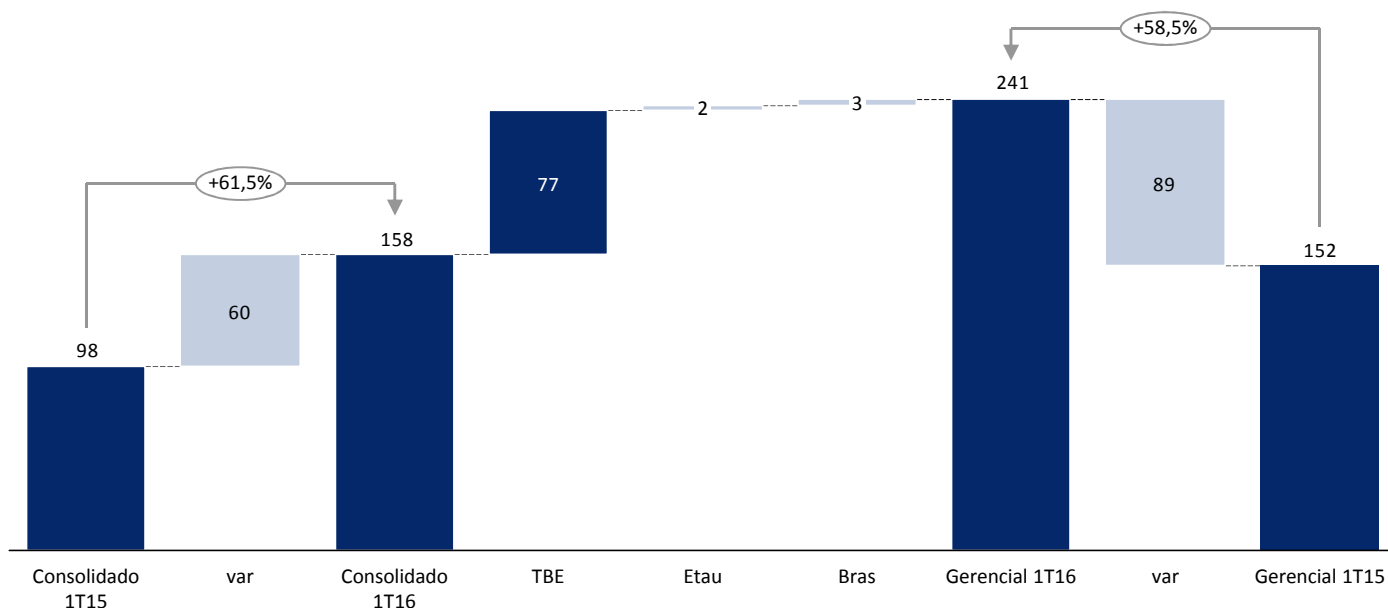
Remuneração do Ativo Financeiro (R\$ MM)

A Remuneração do Ativo Financeiro equivale à multiplicação da taxa pelo ativo financeiro. O montante no 1T16 foi em linha com o 1T15, uma vez que a taxa é fixa. Somando proporcionalmente o resultado das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 1T16 totalizaria R\$ 206,8 MM.



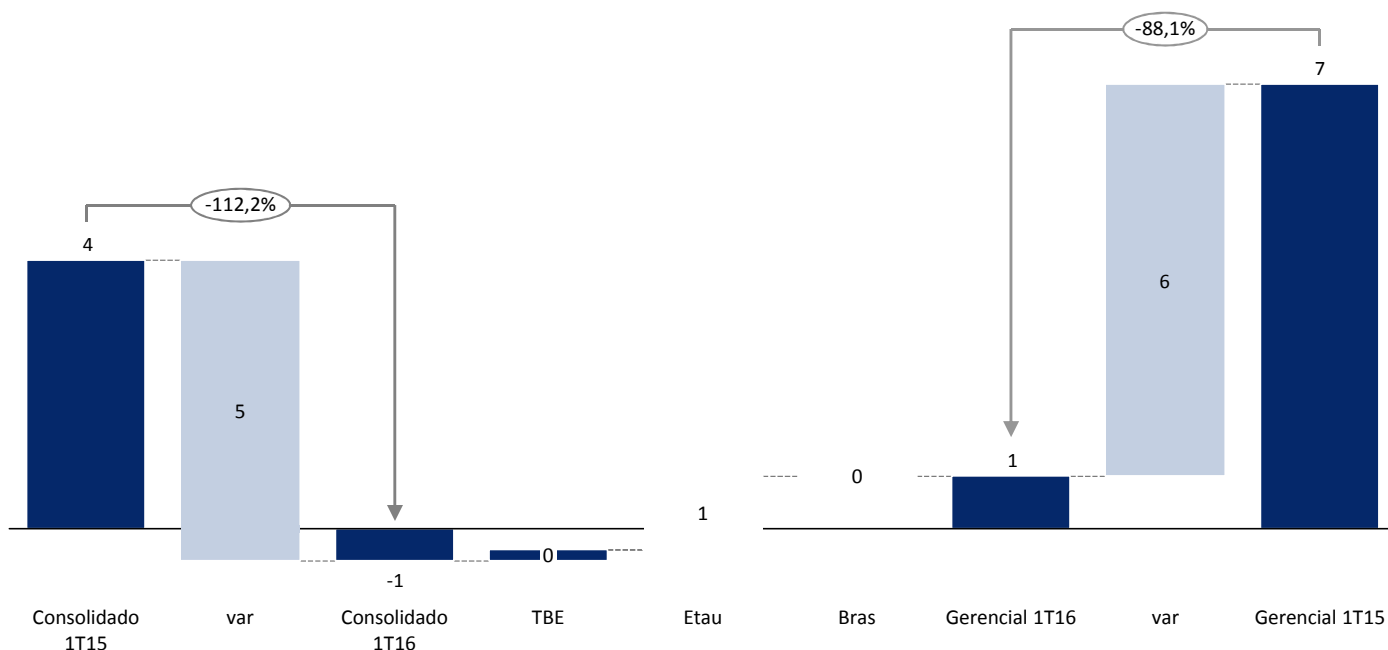
Correção Monetária do Ativo Financeiro (R\$ MM)

A Correção Monetária do ativo financeiro consiste no reajuste mensal pela inflação. No 1T16 o montante foi de R\$ 157,9 MM, 61,5% maior que o apresentado no 1T15, devido a diferença da inflação entre os períodos analisados. Somando proporcionalmente a correção monetária das concessões controladas em conjunto e coligadas, o 1T16 totalizaria R\$ 240,5 MM, 58,5% acima do apresentado no 1T15.



Construção e Indenização (R\$ MM)

A Receita de Construção da Taesa do 1T16 foi de R\$ -0,5 MM referente a: (i) reversão de adições de imobilizado na TSN de R\$ - 1,6 MM, (ii) reforços na NVT de R\$ 0,3 MM, (iii) reforços na Patesa de R\$ 0,3 MM e (iv) construção da LT Mariana de R\$ 0,4 MM.



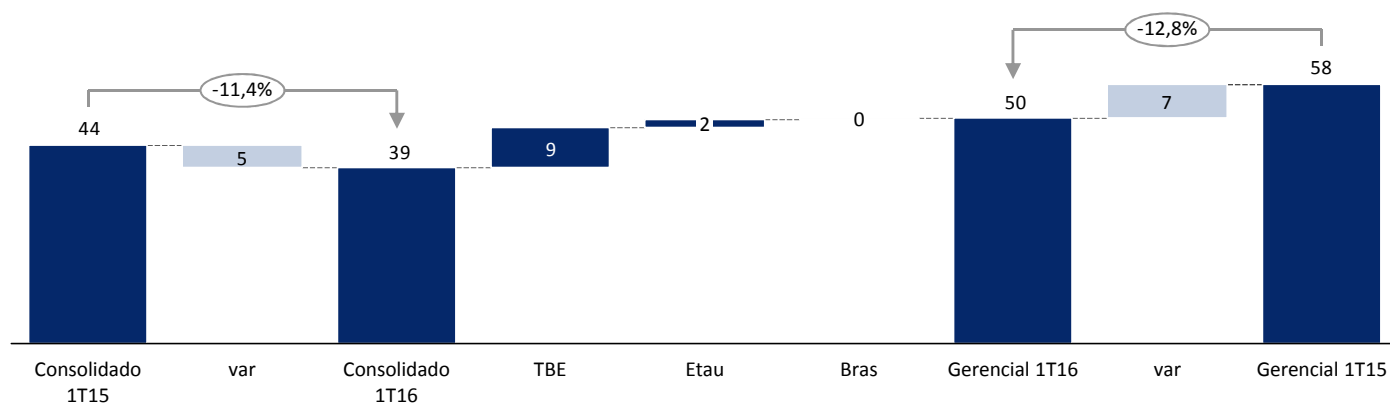
■ Custos, Despesas, Depreciação e Amortização IFRS

Custos e Dep/Amort totalizaram R\$ 40,2 MM no 1T16, 9,7% abaixo do 1T15.

Em linha com as normas contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Somando todas as investidas, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, os custos e despesas no 1T16 seriam de R\$ 50,2 MM, redução de 12,8% em relação ao 1T15. As principais alterações nos custos IFRS foram (i) reajuste anual pela inflação na linha de pessoal, (ii) redução no custo de materiais devido reversão de R\$ 1,8 MM das provisões para construção, operação e manutenção feitas em 2015 e não realizadas, (iii) redução da despesa com manutenção e (iv) redução do custo de construção.

R\$ MM	IFRS			
	1T16	1T15	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(28,1)	(24,0)	(4,2)	17,4%
Material	0,4	(6,8)	7,3	-106,4%
Serviços de Terceiros	(6,9)	(9,9)	3,0	-30,4%
Outros	(4,5)	(3,4)	(1,1)	32,1%
Total	(39,1)	(44,1)	5,0	-11,4%
Dep/Amort	(1,1)	(0,4)	(0,7)	182,7%
Total	(40,2)	(44,5)	4,3	-9,7%

Custos e Despesas IFRS (R\$MM)



R\$ MM	Regulatorio (Sem IFRS)			
	1T16	1T15	Var.	Var. %
Custos e Desp. Operacionais				
Pessoal	(28,1)	(24,0)	(4,2)	17,4%
Material	(0,1)	(0,9)	0,7	-83,9%
Serviços de Terceiros	(6,9)	(9,9)	3,0	-30,4%
Outros	(4,5)	(3,4)	(1,1)	32,1%
Total	(39,6)	(38,1)	(1,5)	3,9%
Dep/Amort	(50,3)	(50,7)	0,4	-0,9%
Total	(89,9)	(88,9)	(1,0)	1,2%

EBITDA / Margem EBITDA IFRS

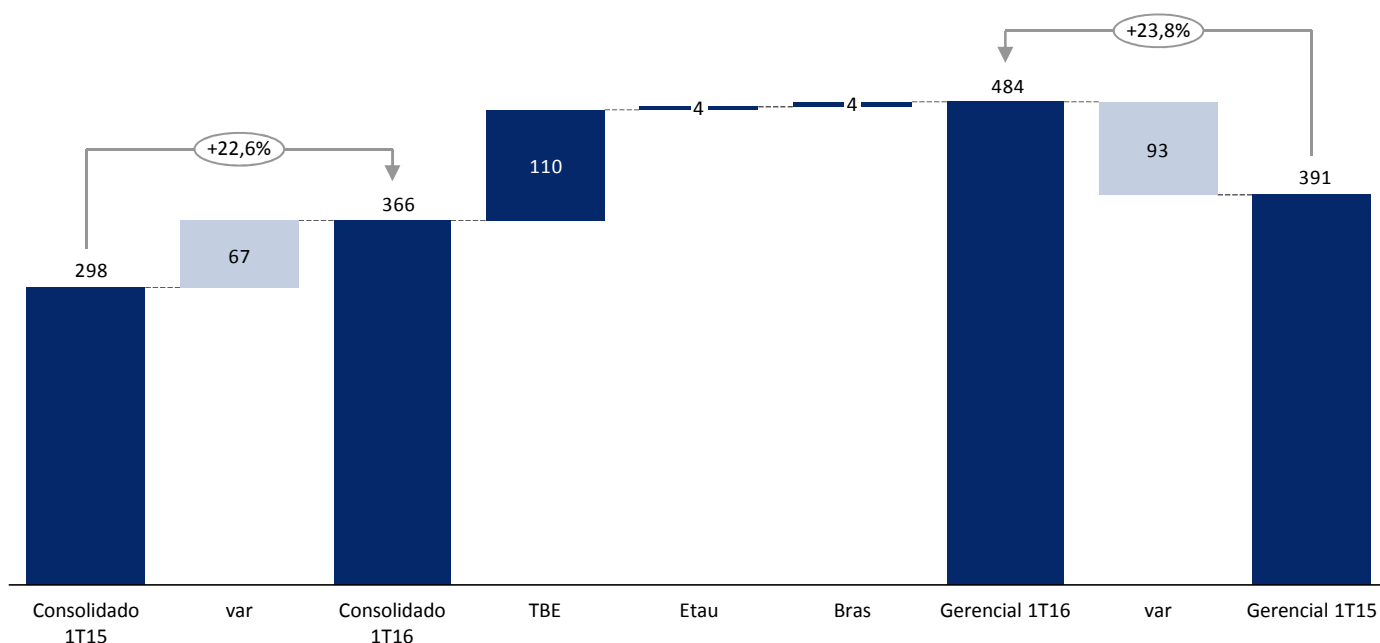
EBITDA IFRS no 1T16 totalizou R\$ 365,9 MM com margem EBITDA de 90,4%.

Como a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA IFRS consolidado. O EBITDA IFRS trimestral reflete o impacto do reajuste mensal inflacionário na receita de remuneração do ativo financeiro, conforme descrito na página 11. Desta forma, a variação de 22,6% entre o EBITDA IFRS do 1T16 e o do 1T15 ocorreu, principalmente, devido a diferença entre os índices macroeconômicos que atualizaram a receita de Correção Monetária do Ativo Financeiro. Somando o EBITDA IFRS de todas as investidas, inclusive as controladas e coligadas, proporcionalmente, o montante do EBITDA IFRS no 1T16 totalizaria R\$ 483,7 MM, 23,8% acima do 1T15.

O EBITDA IFRS não é uma medida que reflete a geração de caixa operacional da Companhia, uma vez que o padrão IFRS gera um descolamento entre DRE e Fluxo de Caixa.

R\$ MM	IFRS			
	1T16	1T15	Var.	Var. %
EBITDA				
Receita Líquida	405,0	342,5	62,4	18,2%
Custos e Despesas	(39,1)	(44,1)	5,0	-11,4%
EBITDA	365,9	298,4	67,5	22,6%
Margem EBITDA	90,4%	87,1%		3,2 bps

EBITDA IFRS
(R\$ MM)



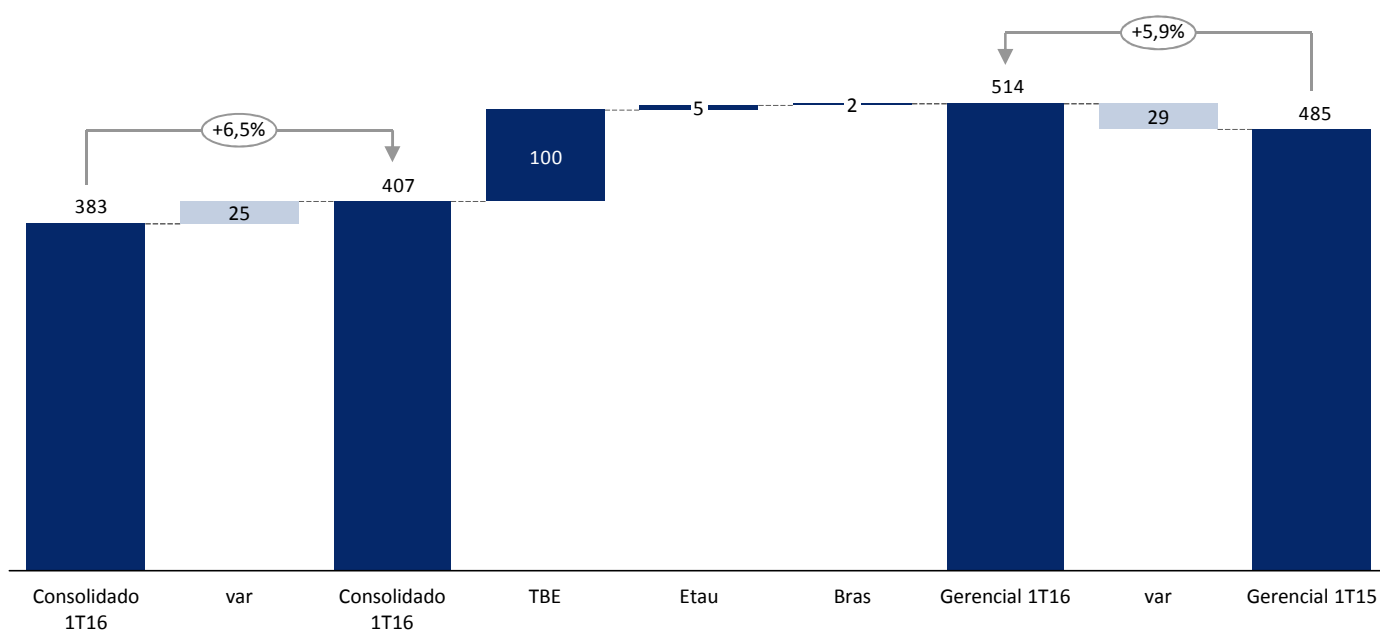
■ Receita Líquida Regulatória (sem IFRS)

Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) no 1T16 totalizou R\$ 407,3 MM, 6,5% acima do 1T15.

O Resultado Regulatório (sem IFRS) também está sendo apresentado de acordo com as regras contábeis, considerando as controladas em conjunto e coligadas através da linha de equivalência patrimonial. Desta forma, os resultados abaixo excluem as concessões ETAU, Brasnorte e TBE. Somando todas as investidas, inclusive as empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, a receita líquida no 1T16 atingiria R\$ 514,2 MM, variação positiva de 5,9%. O reconhecimento dos efeitos inflacionários descrito na página 11, não impacta o resultado regulatório, visto que é uma alteração contábil que influencia apenas o IFRS.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	1T16	1T15	Var.	Var. %
Receita Líquida				
RAP Concessionárias	447,4	428,2	19,3	4,5%
PV	(3,0)	(8,1)	5,1	-63,4%
Receita do Serviço	444,4	420,1	24,4	5,8%
Outras Receitas	2,3	0,9	1,4	168,5%
Total Receita Bruta	446,7	420,9	25,8	6,1%
Deduções	(39,4)	(38,3)	(1,1)	2,9%
Total Receita Líquida	407,3	382,6	24,7	6,5%

Receita Líquida (R\$MM)



EBITDA / Margem EBITDA Regulatório (sem IFRS)

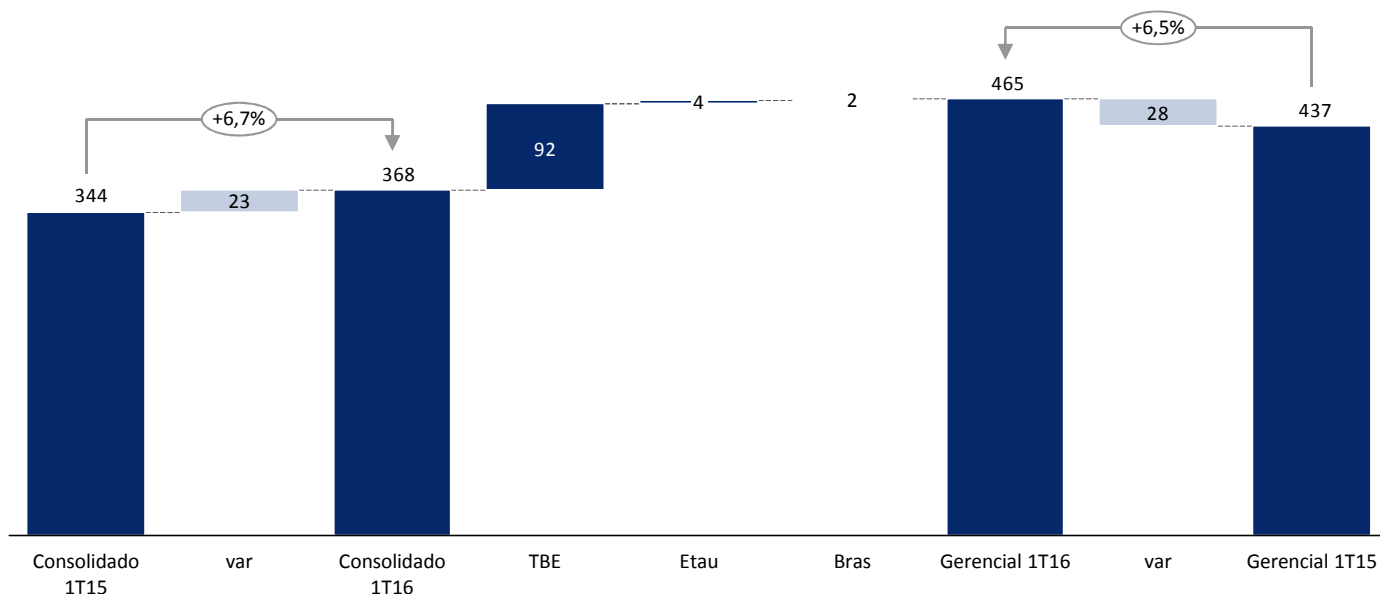
O EBITDA Regulatório (sem IFRS) do 1T16 totalizou R\$ 367,6 MM com margem EBITDA Regulatória de 90,3%

Conforme as regras contábeis, a Taesa não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Desta forma, o resultado das concessões ETAU, Brasnorte e TBE não está refletido no EBITDA Regulatório (sem IFRS) consolidado. O EBITDA Regulatório do 1T16 apresentou variação de 6,7% em relação a 1T15, decorrente dos índices macroeconômicos que atualizaram a RAP no Ciclo 2015-2016. Somando o EBITDA Regulatório (sem IFRS) de todas as investidas, inclusive das empresas controladas em conjunto e coligadas, proporcionalmente, o montante do 1T16 seria de R\$ 465,1 MM, 6,5% acima do 1T15, e margem EBITDA de 90,5%. A margem EBITDA de aproximadamente 90,0% demonstra o comprometimento da Companhia com a eficiência operacional.

No mercado de transmissão de energia, o **EBITDA Regulatório (sem IFRS)** é um importante indicador de desempenho operacional e financeiro, em virtude da sua aderência à geração de caixa operacional efetiva da Companhia.

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	1T16	1T15	Var.	Var. %
EBITDA				
Receita Líquida	407,3	382,6	24,7	6,5%
Custos e Despesas	(39,6)	(38,1)	(1,5)	3,9%
EBITDA	367,6	344,4	23,2	6,7%
Margem EBITDA	90,3%	90,0%		0,2 bps

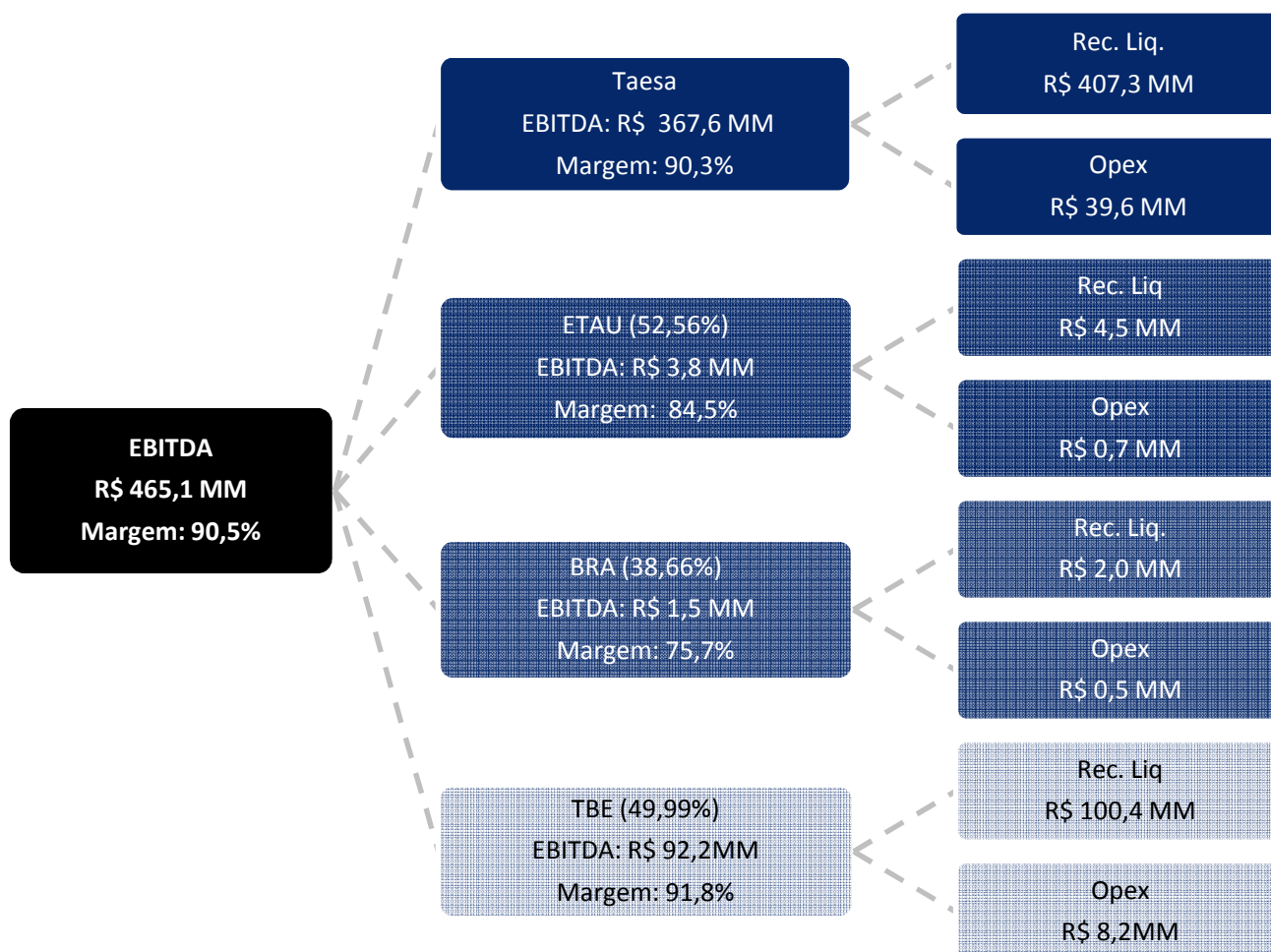
EBITDA Regulatório (sem IFRS)
(R\$ MM)



Composição do EBITDA Regulatório (sem IFRS)

A tabela abaixo mostra como seria o EBITDA considerando todas as concessões do grupo Taesa, proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado conforme as normas contábeis brasileiras não inclui as controladas em conjunto e coligadas (ETAU, BRASNORTE e TBE).

Resultado 1T16



Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS no 1T16 totalizou R\$ 76,7 MM.

A variação no resultado das controladas em conjunto e coligadas na comparação trimestral deveu-se, principalmente, devido a diferença de inflação nos trimestres uma vez que o reajuste inflacionário é reconhecido mensalmente. Além disso, a ETSE (empresa da TBE) entrou em operação enquanto a Etau e a Brasnorte reduziram os encargos das dívidas.

R\$ MM	IFRS			
Equivalência Patrimonial	1T16	1T15	Var	Var%
ETAU	2,6	1,7	0,8	48,0%
Brasnorte	2,9	2,4	0,5	19,5%
TBE	71,2	54,6	16,6	30,4%
Total Equivalência Patrimonial	76,7	58,8	17,9	30,4%

Resultado Financeiro Líquido

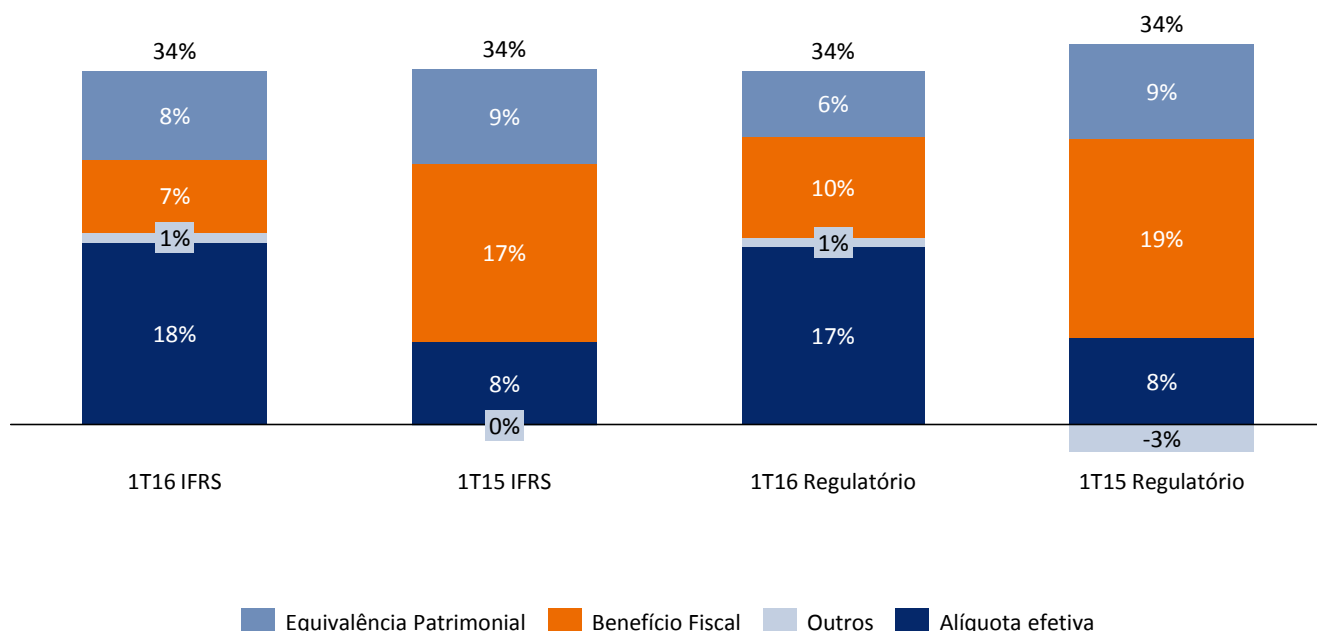
No 1T16 a despesa financeira líquida totalizou R\$ 133,8 MM em linha com o 1T15.

R\$ MM				
Resultado Financeiro	1T16	1T15	Var.	Var. %
Receitas Financeiras				
Renda de aplicação financeira	12,4	10,2	2,2	21,7%
Despesas Financeiras				
Empréstimos e Financiamentos	43,0	(112,8)	155,8	-138,1%
Instrumentos financeiros derivativos	(74,4)	99,6	(174,0)	-174,7%
Debêntures	(115,9)	(133,8)	17,8	-13,3%
Outras Despesas/Receitas Financeiras	1,1	(0,7)	1,8	-272,2%
Total	(133,8)	(137,4)	3,6	-2,6%

- A linha de empréstimos e financiamentos considera (i) juros dos empréstimo negativos em R\$ 3,1 MM e (ii) contabilização positiva de algumas linhas do empréstimo amparado pela lei nº 4.131 no montante de R\$ 46,1 MM.
- A linha de debentures considera (i) variação monetária das 1ª e 3ª emissões de debêntures, que possuem séries reajustadas pelo IPCA, negativa em R\$ 54,2 MM, e (ii) juros incorridos de R\$ 61,7 MM negativos.
- O empréstimo amparado pela lei nº 4.131 de R\$ 350 MM, captado em dólar em abril de 2014, indexado a Libor, com swap para 103,5% do CDI foi refinanciado dia 24 de março. Desta forma, este empréstimo é demonstrado no resultado financeiro da seguinte forma:
 - Empréstimos e Financiamentos são contabilizados (i) a variação cambial positiva no 1T16 de R\$ 39,7 MM e (ii) atualização a valor justo positivo de R\$ 6,4 MM referente a marcação a mercado do empréstimo em dólar.
 - Instrumentos financeiros derivativos principalmente influenciado por (i) marcação a mercado negativa do swap em CDI de R\$ 24,3 MM, (ii) variação cambial negativa de R\$ 39,7 MM e, (iii) encargos da dívida em CDI de R\$ 12,0 MM.

■ Impostos

No 1T16, o imposto de renda IFRS totalizou R\$ 54,0 MM. Em março de 2015, o benefício fiscal SUDAM/SUDENE das concessões TSN, Novatrans, Gtesa e Munirah foi renovado por mais dez anos, retroativo a 2014, impactando o imposto de renda do 1T15 positivamente em R\$31,0 MM. A concessão Patesa está em processo de renovação. A alíquota do imposto de renda IFRS do 1T16 foi influenciada, principalmente, pelos seguintes efeitos: (i) benefício fiscal Sudam e Sudene consolidado de R\$ 21,9 MM e (ii) exclusão de R\$ 26,1 MM em razão da equivalência patrimonial ser líquida de impostos. O benefício fiscal tem como base de cálculo a receita IFRS de cada concessão. Nosso incentivo fiscal do Lucro da Exploração tem o objetivo de reduzir, nominalmente, 75% do Imposto de Renda a pagar, ou seja, em via de regra, quanto maior for o IRPJ calculado, maior será o ganho com o benefício fiscal e vice versa.



R\$ MM	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)	
	1T16	1T15	1T16	1T15
Conciliação Imposto				
Lucro antes dos impostos	307,7	219,4	225,4	194,8
IRPJ e CSLL alíquota de 34%	(104,6)	(74,6)	(76,6)	(66,2)
Equivalência Patrimonial	26,1	20,0	14,2	17,7
SUDAM/SUDENE	21,9	37,6	21,9	37,6
Outros	2,6	(0,5)	2,1	(5,2)
IRPJ e CSLL reconhecido resultado	(54,0)	(17,5)	(38,4)	(16,1)
Alíquota efetiva	18%	8%	17%	8%

A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão, bem como indica aquelas que possuem benefício fiscal e a data de término do benefício.

Em julho, houve alteração da base de presunção das empresas que possuem regime fiscal Lucro Presumido para 32%, conforme a Lei nº 12.973.

Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim
TSN	"Real"	"Sudene"	100%	2023
NVT	"Real"	"Sudam"	100%	2023
GTESA	"Real"	"Sudene"	100%	2023
PATESA	"Real"	-	-	-
Munirah	"Real"	"Sudene"	100%	2023
ETEO	"Real"	-	-	-
NTE	"Real"	Suspenso	-	-
STE	"Real"	-	-	-
ATE I	"Real"	-	-	-
ATE II	"Real"	"Sudam/Sudene"	100%	2016
ATE III	"Real"	"Sudam"	100%	2018
São Gotardo	"Presumido"	-	-	-
ETAU	"Presumido"	-	-	-
BRASNORTE	"Real"	"Sudam"	100%	2020
EATE	"Real"	"Sudam"	100%	2023
ENTE	"Real"	-	-	-
ECTE	"Real"	-	-	-
ETEP	"Real"	-	-	-
ERTE	"Presumido"	-	-	-
LUMITRANS	"Presumido"	-	-	-
EBTE	"Presumido"	-	-	-
ESDE	"Presumido"	-	-	-
STC	"Presumido"	-	-	-
ETSE	"Presumido"	-	-	-

A tabela abaixo mostra a alíquota de PIS e COFINS de cada concessão.

Concessão	PIS	COFINS
TSN	0,65%	3,00%
NVT	0,65%	3,00%
GTESA	0,65%	3,00%
PATESA	0,65%	3,00%
Munirah	0,65%	3,00%
ETEO	0,65%	3,00%
NTE	0,65%	3,00%
STE	0,65%	3,00%
ATE I	0,65%	3,00%
ATE II	1,65%	7,60%
ATE III	1,65%	7,60%
SGT	0,65%	3,00%
ETAU	0,65%	3,00%
BRASNORTE	1,65%	7,60%
TRANSMINEIRAS	0,65%	3,00%
EATE	0,65%	3,00%
ETEP	0,65%	3,00%
ENTE	0,65%	3,00%
ECTE	0,65%	3,00%
ERTE	0,65%	3,00%
LUMITRANS	0,65%	3,00%
EBTE	1,65%	7,60%
STC	0,65%	3,00%
ESDE	0,65%	3,00%
ETSE	0,65%	3,00%

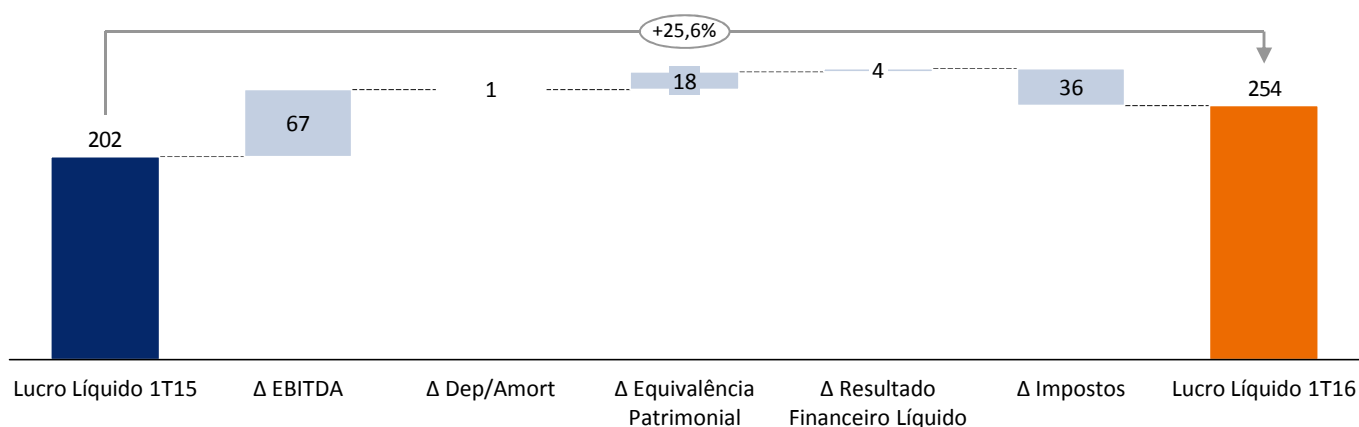
Lucro Líquido

Lucro Líquido IFRS 1T16 totalizou R\$ 253,7MM, 25,6% acima do 1T15.

A partir do 1T13, a equivalência patrimonial é incluída nas comparações, refletindo o padrão contábil.

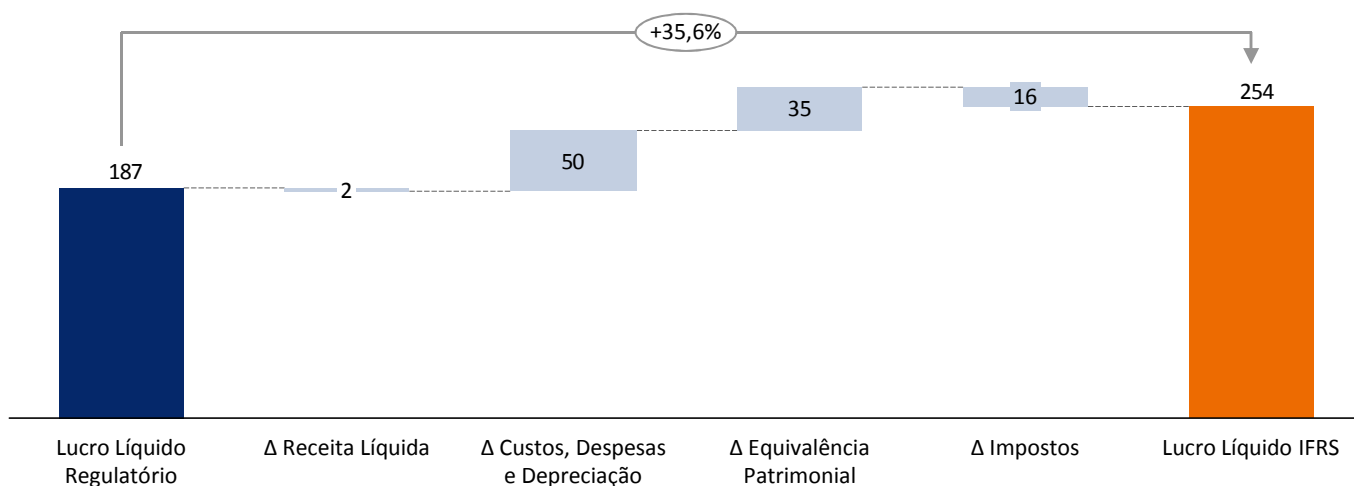
1T16 x 1T15: IFRS

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido em IFRS no 1T16, comparando os valores do 1T15 e as variações dos itens que impactaram o lucro do 1T16.



Lucro Líquido 1T16: IFRS X Regulatório (sem IFRS)

O gráfico abaixo apresenta o Lucro Líquido do 1T16, comparando os resultados em IFRS aos resultados regulatórios (sem IFRS).

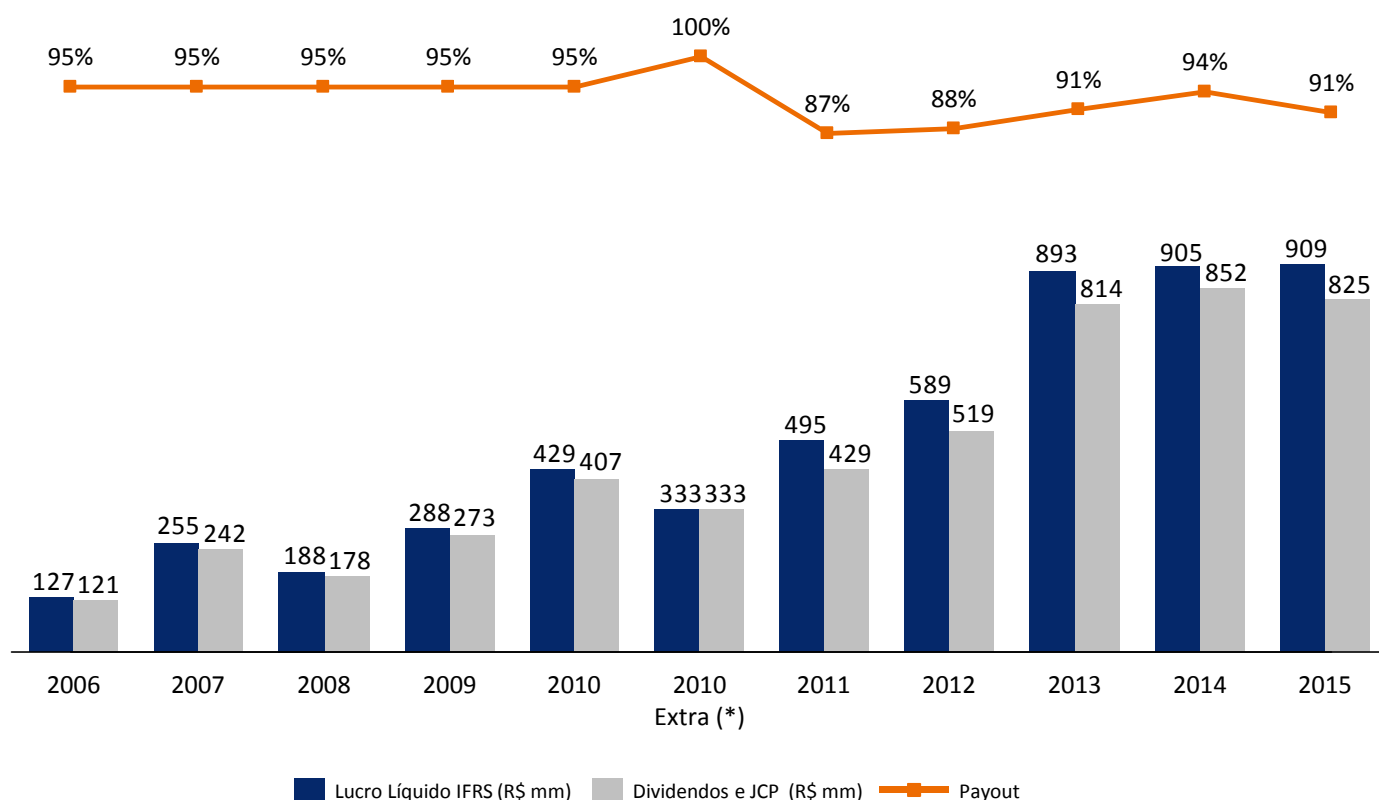


■ Dividendos e juros sobre capital próprio

Total de Dividendos e juros sobre capital próprio pagos referente ao resultado 2015 de R\$ 825,0 MM (R\$ 2,39/unit).

Em 2015, a Taesa distribuiu R\$ 757,0 MM como dividendos e juros sobre capital próprio. Esse montante pode ser dividido em (i) dividendos de R\$ 254,8 MM (R\$ 0,74/unit) referentes ao resultado de 2014, (ii) dividendos intercalares de R\$ 147,3 MM (R\$ 0,43/unit) e juros sob capital próprio de R\$ 162,7 MM (R\$ 0,47/unit) no dia 30 de setembro e, (iii) dividendos intercalares de R\$ 110,2 MM (R\$ 0,32/unit) e juros sob capital próprio de R\$ 82,0 MM (R\$ 0,24/unit) no dia 30 de dezembro. Em Abril de 2016, a Taesa distribuiu R\$ 322,7 MM (0,31/unit) como dividendos referentes ao resultado de 2015.

Desta forma, 2015 resultou em um pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio no montante de R\$ 825,0 MM (R\$ 2,39/unit) dos quais (i) dividendos de R\$ 580,3 MM (R\$ 1,68/unit) e (ii) juros sobre capital próprio de R\$ 244,7 MM (R\$ 0,71/unit).



* Reserva do IFRS

■ Endividamento

Dívida Bruta totalizou R\$ 3.536 MM, o Caixa totalizou R\$ 536 MM logo, a Dívida Líquida totalizou R\$ 3.000 MM.

As Dívidas Bruta e Líquida incluem o saldo dos instrumentos financeiros derivativos. Consolidando proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total da Dívida Bruta Consolidada seria de R\$ 4.136 MM e o Caixa Consolidado de R\$ 615 MM. A diferença entre a Dívida Bruta Taesa e a Consolidada é relativa aos seguintes itens: (i) a contabilização dos custos de emissão das debêntures de R\$ 2,2 MM, (ii) as dívidas da ETAU e da Brasnorte no valor de R\$ 15,3 MM e (iii) as dívidas da TBE no montante de R\$ 583,3 MM. O valor de caixa e aplicações consideraria os valor de (i) R\$ 8,9 MM dos caixas da ETAU e da Brasnorte e (ii) R\$ 70,1 MM referentes à TBE.

R\$ MM					
Dívida Líquida Taesa	1T16	% Dív Bruta	4T15	% Dív Bruta	Var
Curto Prazo	335	9,2%	606	17,9%	(288)
TJLP	-	0,0%	3	0,1%	(3)
Cesta de Moedas	-	0,0%	1	0,0%	(1)
Taxa Fixa	9	0,3%	9	0,3%	-
CDI	274	7,7%	581	16,9%	(307)
IPCA	43	1,2%	19	0,6%	24
Libor	-	0,0%	-	0,0%	-
Longo Prazo	3.201	90,8%	2.808	82,1%	390
TJLP	-	0,0%	3	0,1%	(3)
Cesta de Moedas	-	0,0%	1	0,0%	(1)
Taxa Fixa	54	1,5%	56	1,6%	(2)
CDI	1.210	34,2%	865	25,2%	345
IPCA	1.946	55,0%	1.894	55,2%	52
Libor	-	0,0%	-	0,0%	-
Endividamento Total	3.536	-	3.414	-	103
(-) Caixa e Aplicações *	(536)	-	(220)	-	(315)
(=) Dívida Líquida	3.000		3.194		(213)

* O valor do caixa é a soma das linhas Caixa e Equivalente de Caixa, Aplicações Financeiras e Depósitos

O empréstimo amparado pela lei nº 4.131 de R\$ 350 MM, captado em dólar em abril de 2014, indexado a Libor e com swap para 103,5% do CDI com o Citibank foi pago mediante a emissão de um novo empréstimo amparado pela lei nº 4.131 de R\$ 350 MM pelo prazo de 3,5 anos, indexado a Libor e com swap para 114% do CDI.

A variação no caixa e nas dívidas do 1T16 foram ocasionadas, principalmente, por:

- R\$ 371,2 MM de amortização e de juros pagos ao Citibank pela liquidação do empréstimo 4.131 com swap para 103,5% do CDI.
- R\$ 350 MM de captação como empréstimo amparado pela lei 4.131 com swap para 114% do CDI.

Como evento subsequente:

- R\$ 322,7 MM de dividendos pagos dia 28 de abril referente ao resultado de 2015

Detalhamento da Dívida

A dívida das controladas em conjunto e coligadas está detalhada na tabela abaixo, proporcionalmente.

Empresa	Credor	Índice	Principal (R\$ / MM)	Juros (R\$ / MM)	Custo	Rating da Emissão	Data Final	Amortização	Cupons por Ano
Taesa	2ª Debêntures	CDI	245	11	CDI + 1,6%	Aa1.br	Dez/2017	2016/17	1
		CDI	145	6	CDI + 1,6%	Aa2.br	Dez/2017	2016/17	1
	3ª Debêntures	CDI	665	43	CDI + 0,8%	Br.AAA	Out/2017	Bullet	1
		IPCA	1.032	22	IPCA + 4,85%	Br.AAA	Out/2020	2018/19/20	1
		IPCA	915	21	IPCA + 5,10%	Br.AAA	Out/2024	2021/22/23/24	1
	SWAP - CITIBANK*	CDI	350	19	114,0% CDI	-	Set/2019	Bullet	1
	FINAME	TJLP/pré-fix	1	0	TJLP + 4,2% / 8,7%	-	Ago/2021	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	1	0	5,50%	-	Jul/2022	Mensal	12
	FINAME	pré-fix	17	0	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
FINAME	pré-fix	0,4	0	6,00%	-	Ago/2024	Mensal	12	
FINAME	pré-fix	28	0	3,00%	-	Jun/2023	Mensal	12	
SGT	FINAME	pré-fix	17	0	2,50%	-	Dez/2022	Mensal	12
Brasnorte	1ª Debêntures	CDI	2	0	108% CDI	-	Jun/2016	Semestral	2
ETAU	BNDES	BoC	2	0	BoC + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
		TJLP	6	0	TJLP + 4%	-	Jan/2018	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	5	0	108% CDI	-	Dez/2019	Bullet	1
EATE	1ª Debêntures	CDI	0	0	CDI + 1,3%	Aaa.br	Mar/2016	Mensal	12
	2ª Debêntures	CDI	60	4	CDI + 0,9875%	Aaa.br	Out/2017	Semestral	2
	3ª Debêntures	CDI	124	1	CDI + 1,15%	-	Mar/2019	Trimestral	4
	4ª Debêntures	CDI	79	2	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
EBTE	BNDES	TJLP	75	0	TJLP + 2,56%	-	Mai/2025	Mensal	12
		pré-fix	8	0	4,50%	-	Nov/2019	Mensal	12
ECTE	2ª Debêntures	CDI	12	1	CDI + 0,9875%	Aa2.br	Out/2017	Semestral	2
		CDI	13	0	CDI + 2,15%	-	Mar/2020	Trimestral	4
ENTE	1ª Debêntures	CDI	0	0	CDI + 1,3%	Aa1.br	Mar/2016	Mensal	12
		CDI	124	3	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ETEP	1ª Debêntures	CDI	5	0	112,5% CDI	-	Nov/2016	Mensal	12
		CDI	34	1	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
ESDE	BNDES	TJLP	9	0	TJLP + 2,08%	-	Abr/2027	Mensal	12
		pré-fix	5	0	2,50%	-	Set/2022	Mensal	12
ETSE	BNDES	TJLP	8	0	TJLP + 2,02%	-	Nov/2028	Mensal	12
		pré-fix	6	0	3,50%	-	Nov/2023	Mensal	12
TRANSLESTE	BDMG	pré-fix	1	0	10,00%	-	Mar/2025	Mensal	12
		pré-fix	0,1	0	5%/Juros Libor/Varição Dólar	-	Jan/2017	Semestral	2
	BNB	pré-fix	0,4	0	9,50%	-	Mar/2025	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	3	0	109,75% CDI	-	Ago/2020	Trimestral	4
TRANSIRAPÉ	BDMG	pré-fix	0	0	4,5%	-	Jul/2020	Mensal	12
		pré-fix	1	0	3,5%	-	Jan/2024	Mensal	12
	BDMG	pré-fix	0,3	0,0	3,5% + TJLP	-	Out/2029	Mensal	12
	1ª Debêntures	CDI	1	0	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
	Mutuo	CDI	0	0	3,5% + TJLP	-	Nov/2017	Bullet	-
TRANSUDESTE	1ª Debêntures	CDI	2	0	CDI + 0,9875%	-	Nov/2017	Semestral	2
Total			4.001	134					

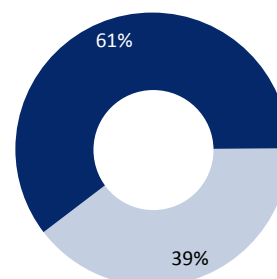
* A dívida foi captada em USD indexada a Libor mas, como possui um swap para CDI, foi considerado o valor final da dívida com o saldo do swap.

■ Detalhamento da Dívida

Dívida por Empresa (R\$ MM)

Empresa	Dívida Bruta (R\$ Milhões)	Caixa e Equiv. (R\$ Milhões)	Dívida Líquida (R\$ Milhões)
TAESA	3.536	536	3.000
Brasnorte (38,7%)	2	1	1
ETAU (52,6%)	13	7	6
TBE (49,99%)	583	70	513
TOTAL	4.134	615	3.519

Estrutura de Capital Taesa (Book Value)

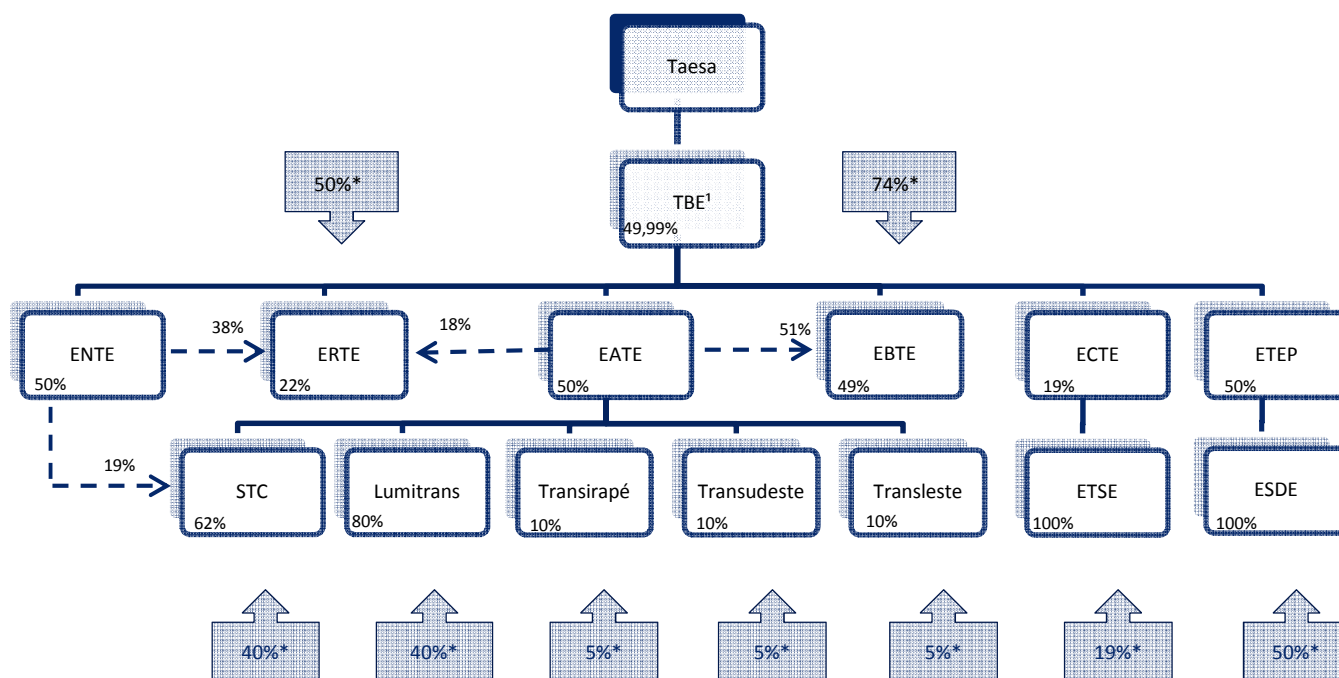


Dívida líquida da Taesa acima inclui os custos de emissão das debentures de R\$ 2,2 MM que não estão contabilizados no balanço patrimonial

■ Dívida Líquida ■ Patrimônio Líquido

■ Estrutura Societária da TBE

Em 31 de Março de 2016



- Participação direta e indireta nas concessões
- ¹ TBE é o nome fantasia de um grupo de 13 empresas



Demonstrações Financeiras

■ Detalhamento das Receitas IFRS

▪ Receita de O&M

A **Receita de O&M** é um valor anualmente ajustado pela inflação (IGP-M ou IPCA), da mesma forma que a RAP. A PV e outros ajustes passaram a ser contabilizados na linha “Parcela Variável e outras receitas”. A PV, Parcela Variável, é a penalidade decorrente da indisponibilidade das linhas (ver detalhe na página 9).

R\$ MM	1T16		
	Concessão	O&M	PV
NVT	24,7	(0,3)	
TSN	46,3	(2,2)	
MUN	3,1	-	
GTE	0,4	-	
PAT	1,0	-	
ETE	9,4	1,0	
ETA	1,3	(0,1)	
BRA	0,3	(0,1)	
NTE	7,6	-	
STE	3,2	(0,0)	
ATE	5,9	(0,4)	
ATE II	13,2	(0,8)	
ATE III	9,2	(0,1)	
SÃO GOTARDO	0,3	(0,1)	
EATE	4,2	(0,2)	
EBTE	1,9	(0,5)	
ECTE	0,3	-	
ENTE	2,1	-	
ERTE	0,8	-	
ETEP	1,3	-	
Lumitrans	0,3	(0,3)	
STC	0,5	(0,0)	
ESDE	0,3	(0,2)	
ETSE	0,3	-	
MARIANA	-		
Total	137,8	(4,5)	

A tabela ao lado apresenta a abertura da Receita de O&M e da PV por concessão no 1T16, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

O valor Consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da Taesa

■ Detalhamento das Receitas IFRS

■ Remuneração do Ativo Financeiro e Correção Monetária

A **Remuneração do Ativo Financeiro** é o resultado da multiplicação do saldo do Ativo Financeiro por uma taxa de retorno. A **Correção Monetária do Ativo Financeiro** é o reconhecimento mensal dos efeitos inflacionários. No DRE, a **Remuneração do Ativo Financeiro**, a **Correção Monetária do Ativo Financeiro** e a **Receita de Construção** são contabilizadas na Receita, como mostrado na tabela abaixo.

R\$ MM			1T16
Concessão	Remuneração Ativo Financeiro	Ativo Financeiro - Correção Monetária	Construção
NVT	48,7	37,3	0,3
TSN	27,0	19,5	(1,6)
MUN	2,8	2,5	-
GTE	0,8	0,8	-
PAT	2,9	2,1	0,3
ETE	9,9	9,9	-
ETA	0,8	2,4	1,2
BRA	1,5	3,4	-
NTE	15,2	11,3	-
STE	8,2	8,8	-
ATE	16,1	18,8	-
ATE II	21,5	28,0	-
ATE III	10,4	17,7	-
SÃO GOTARDO	0,8	1,1	-
EATE	16,8	28,1	-
EBTE	3,4	10,9	-
ECTE	1,2	2,2	-
ENTE	9,8	18,4	-
ERTE	2,1	4,4	-
ETEP	3,3	5,7	-
Lumitrans	1,0	2,1	-
STC	1,1	2,5	0,2
ESDE	1,1	1,4	-
ETSE	0,5	1,2	-
MARIANA	0,2	-	0,4
Total	206,8	240,5	0,9

A tabela ao lado apresenta a abertura da Remuneração do Ativo Financeiro, da Correção Monetária do Ativo Financeiro e Receita de Construção por concessão no 1T16, incluindo ETAU, Brasnorte e TBE.

O valor consolidado é soma de cada concessão ponderada pela participação da Taesa

Movimentação do Ativo Financeiro



R\$ MM

Concessão	Ativo Financeiro 1T16	Taxa Anual	O&M Mensal ciclo 15-16	RAP ³ (R\$ MM) ciclo 15-16	Término Concessão	Redução da RAP
NVT	1.447	14,3%	8,2	461,0	dez-30	jun-18
TSN	731	13,6%	14,3	419,0	dez-30	jun-18
TSN Reforço	181	7,3%	1,1	30,1	dez-30	Não
MUN	94	12,4%	1,0	32,3	fev-34	out-20
GTE	31	11,0%	0,1	8,2	jan-32	ago-18
PAT	111	11,1%	0,3	18,9	dez-32	set-19
ETE	386	10,5%	3,1	155,9	mai-30	out-16
ETA	97	3,5%	0,4	20,2	dez-32	abr-20
BRA ¹	113	5,1%	0,0	7,3	mar-38	Não
BRA ¹ Reforço	5	5,7%	0,0	1,6	mar-38	Não
NTE	435	14,9%	2,5	135,7	jan-32	jan-19
STE	332	10,2%	1,1	72,5	dez-32	jul-19
ATE I	710	9,6%	2,0	132,0	fev-34	dez-20
ATE II	1.061	8,5%	4,4	204,0	mar-35	jan-22
ATE III ¹	594	6,7%	2,7	95,7	abr-36	mar-23
ATE III ¹ Reforço	43	7,2%	0,3	6,9	abr-36	Não
SÃO GOTARDO ¹	37	9,8%	0,1	4,6	set-42	Não
EATE	1.044	6,6%	1,4	190,6	jun-31	mar-18
EBTE ¹	392	3,6%	0,6	30,3	out-38	Não
ECTE	82	6,1%	0,1	16,1	nov-30	mar-17
ENTE	684	5,9%	0,7	99,7	dez-32	fev-20
ERTE	163	5,3%	0,3	22,4	dez-32	set-19
ETEP	215	6,2%	0,4	43,4	jun-31	ago-17
Lumitrans	79	5,1%	0,1	9,4	fev-34	out-22
STC ¹	92	4,9%	0,2	14,8	abr-36	nov-22
ESDE ¹	48	9,5%	0,1	5,8	nov-39	Não
ETSE ¹	44	5,0%	0,1	3,8	mai-42	Não
Transleste	8	5,2%	0,2	1,8	fev-34	dez-20
Transirapé	7	4,2%	0,1	1,3	mar-35	fev-22
Transudeste	5	5,2%	0,1	1,1	mar-35	mai-22
Mariana ^{1 2}	12	5,7%	-	12,7	mai-44	Não
Total	9.281		46,2	2.259		

¹ As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS

² em construção

³ A RAP do Ativo financeiro não considera Rede Básica de Fronteira e DIT (Exclusivo)

DRE

DRE	IFRS				Regulatório (Sem IFRS)			
	1T16	1T15	Var	Var%	1T16	1T15	Var	Var%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA								
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	-	447.441	428.169	19.272	4,5%
Operação e Manutenção	124.234	118.821	5.413	4,6%	-	-	-	-
Remuneração do Ativo Financeiro	164.331	166.318	(1.987)	-1,2%	-	-	-	-
Ativo Financeiro - Correção Monetária	157.877	97.752	60.125	61,5%	-	-	-	-
Construção e indenização	(540)	4.444	(4.984)	-112,2%	-	-	-	-
Parcela Variável e Outras Receitas	(730)	(7.255)	6.525	-89,9%	(730)	(7.255)	6.525	-89,9%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	445.172	380.080	65.092	17,1%	446.711	420.914	25.797	6,1%
Deduções da receita operacional bruta	(40.199)	(37.554)	(2.645)	7,0%	(39.442)	(38.337)	(1.105)	2,9%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	404.973	342.526	62.447	18,2%	407.269	382.577	24.692	6,5%
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	(40.204)	(44.506)	4.302	-9,7%	(89.913)	(88.864)	(1.049)	1,2%
Pessoal	(28.123)	(23.961)	(4.162)	17,4%	(28.123)	(23.961)	(4.162)	17,4%
Material	439	(6.843)	7.282	-106,4%	(143)	(888)	745	-83,9%
Serviços de Terceiros	(6.901)	(9.910)	3.009	-30,4%	(6.901)	(9.910)	3.009	-30,4%
Depreciação e Amortização	(1.145)	(405)	(740)	182,7%	(50.272)	(50.717)	445	-0,9%
Outras despesas Operacionais	(4.474)	(3.387)	(1.087)	32,1%	(4.474)	(3.388)	(1.086)	32,1%
Custos e Despesas	(39.059)	(44.101)	5.042	-11,4%	(39.641)	(38.147)	(1.494)	3,9%
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	364.769	298.020	66.749	22,4%	317.356	293.713	23.643	8,0%
Resultado de equivalência patrimonial	76.691	58.794	17.897	30,4%	41.859	38.471	3.388	8,8%
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS								
Renda de aplicação financeira	12.434	10.213	2.221	21,7%	12.434	10.213	2.221	21,7%
Empréstimos e Financiamentos	43.003	(112.783)	155.786	-138,1%	43.003	(112.783)	155.786	-138,1%
Instrumentos financeiros derivativos	(74.427)	99.587	(174.014)	-174,7%	(74.427)	99.587	(174.014)	-174,7%
Debêntures	(115.930)	(133.750)	17.820	-13,3%	(115.930)	(133.750)	17.820	-13,3%
Outras Receitas (Despesas) Financeiras	1.133	(658)	1.791	-272,2%	1.133	(658)	1.791	-272,2%
Resultado Financeiro	(133.787)	(137.391)	3.604	-2,6%	(133.787)	(137.391)	3.604	-2,6%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	307.673	219.423	88.250	40,2%	225.428	194.793	30.635	15,7%
Imposto de renda e contribuição social	(53.988)	(17.490)	(36.498)	208,7%	(38.380)	(16.136)	(22.244)	137,9%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	253.685	201.933	51.752	25,6%	187.048	178.657	8.391	4,7%
EBITDA	365.914	298.425	67.489	22,6%	367.628	344.430	23.198	6,7%
Margem EBITDA	90,4%	87,1%		3,2 bps	90,3%	90,0%		0,2 bps

DRE IFRS 1T16

R\$ 000	IFRS	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão					
	Operação e Manutenção	124.234	1.336	267	11.987
	Remuneração do Ativo Financeiro	164.331	826	1.462	40.149
	Ativo Financeiro - Correção Monetária	157.877	2.394	3.356	76.895
	Construção e indenização	(540)	1.231	-	185
	Parcela Variável e Outras Receitas	(730)	486	63	1.266
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	445.172	6.274	5.147	130.482
	Deduções da receita operacional bruta	(40.199)	(493)	(548)	(11.876)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	404.973	5.781	4.599	118.606
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS					
	Pessoal	(28.123)	(7)	(121)	(3.858)
	Material	439	(1.127)	(11)	(805)
	Serviços de Terceiros	(6.901)	(677)	(331)	(3.401)
	Depreciação e Amortização	(1.145)	-	-	(158)
	Outras despesas Operacionais	(4.474)	(18)	(31)	(783)
	Custos e Despesas	(39.059)	(1.829)	(494)	(8.846)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	364.769	3.952	4.105	109.602
	Resultado de equivalência patrimonial	76.691	-	-	673
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
	Renda de aplicação financeira	12.434	162	50	1.908
	Empréstimos e Financiamentos	43.003	(27)	-	(2.424)
	Instrumentos financeiros derivativos	(74.427)	-	-	-
	Debêntures	(115.930)	(189)	(86)	(16.817)
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	1.133	(23)	32	(779)
	Resultado Financeiro	(133.787)	(77)	(4)	(18.112)
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	307.673	3.875	4.101	92.163
	Imposto de renda e contribuição social	(53.988)	(1.315)	(1.214)	(20.921)
	RESULTADO DO EXERCÍCIO	253.685	2.560	2.887	71.242
	EBITDA	365.914	3.952	4.105	109.759
	Margem EBITDA	90,4%	68,4%	89,3%	92,5%

A equivalência patrimonial é o método que consiste em atualizar o valor contábil do investimento ao valor equivalente à participação societária da sociedade investidora no patrimônio líquido da sociedade investida, e no reconhecimento dos seus efeitos na demonstração do resultado do exercício. Por isso, ao somar o lucro líquido das empresas controladas em conjunto e coligadas o resultado pode ser diferente do resultado de equivalência.

DRE Regulatório 1T16

R\$ 000	Regulatório (Sem IFRS)	TAESA	ETAU	Brasnorte	TBE
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
	Disponibilização do sistema de transmissão	447.441	4.433	2.232	110.359
	Parcela Variável e Outras Receitas	(730)	486	63	(1.289)
	TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	446.711	4.919	2.295	109.070
	Deduções da receita operacional bruta	(39.442)	(389)	(292)	(8.711)
	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	407.269	4.530	2.003	100.360
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS					
	Pessoal	(28.123)	(7)	(121)	(3.858)
	Material	(143)	-	(4)	(160)
	Serviços de Terceiros	(6.901)	(677)	(331)	(3.401)
	Depreciação e Amortização	(50.272)	(471)	(649)	(10.102)
	Outras despesas Operacionais	(4.474)	(18)	(31)	(783)
	Custos e Despesas	(39.641)	(702)	(487)	(8.201)
	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	317.356	3.357	867	82.056
	Resultado de equivalência patrimonial	41.859	-	-	490
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS					
	Renda de aplicação financeira	12.434	162	50	1.908
	Empréstimos e Financiamentos	43.003	(27)	-	(2.424)
	Instrumentos financeiros derivativos	(74.427)	-	-	-
	Debêntures	(115.930)	(189)	(86)	(16.817)
	Outras Receitas (Despesas) Financeiras	1.133	(23)	32	(847)
	Resultado Financeiro	(133.787)	(77)	(4)	(18.180)
		-	-	-	-
	RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	225.428	3.280	863	64.365
	Imposto de renda e contribuição social	(38.380)	(1.112)	(113)	(11.779)
	Reversão de JCP				
	RESULTADO DO EXERCÍCIO	187.048	2.168	750	52.587
	EBITDA	367.628	3.828	1.516	92.158
	Margem EBITDA	90,3%	84,5%	75,7%	91,8%

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na Taesa e a soma do resultado da ETAU, Brasnorte e TBE é devido a amortização do valor justo alocado oriundo do processo de alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

■ Reconciliação do EBITDA

- Reconciliação do EBITDA 1T16 exclui o impacto ocasionado pela equivalência patrimonial no resultado da Companhia.

R\$ MM	IFRS			
	1T16	1T15	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	253,7	201,9	51,8	25,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	54,0	17,5	36,5	208,7%
Despesas Financeiras Líquidas	133,8	137,4	(3,6)	-2,6%
Depreciação e Amortização	1,1	0,4	0,7	182,7%
Resultado de equivalência	(76,7)	(58,8)	(17,9)	30,4%
EBITDA	365,9	298,4	67,5	22,6%
Margem EBITDA	90,4%	87,1%		3,2 bps

R\$ MM	Regulatório (Sem IFRS)			
	1T16	1T15	Var.	Var. %
Reconciliação EBITDA				
Lucro Líquido	187,0	178,7	8,4	4,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	38,4	16,1	22,2	137,9%
Despesas Financeiras Líquidas	133,8	137,4	(3,6)	-2,6%
Depreciação e Amortização	50,3	50,7	(0,4)	-0,9%
Resultado de equivalência	(41,9)	(38,5)	(3,4)	8,8%
EBITDA	367,6	344,4	23,2	6,7%
Margem EBITDA	90,3%	90,0%		0,2 bps

Balanço Patrimonial

- As concessões ETAU, Brasnorte e TBE são contabilizadas em Investimentos x Patrimônio Líquido.

R\$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	1T16	Ajuste	1T16
Balanco			
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	432.163	-	432.163
Títulos e valores mobiliários	97.048	-	97.048
Clientes	169.362	-	169.362
Ativo Financeiro	1.266.490	1.266.490	-
Impostos e contribuições sociais	100.086	-	100.086
Dividendos e JCP a Receber	82.899	-	82.899
Outros Ativos Circulantes	37.847	-	37.847
Total do Ativo Circulante	2.185.895	1.266.490	919.405
Títulos e valores mobiliários	6.584	-	6.584
Ativo Financeiro	4.937.153	4.937.153	-
Impostos e Contribuições Sociais Diferidos	-	(548.308)	548.308
Investimento	1.728.113	259.230	1.468.883
Clientes	13.385	-	13.385
Depósitos Judiciais	15.437	-	15.437
Outras contas a receber	14.997	-	14.997
Imobilizado	21.723	(4.146.454)	4.168.177
Intangível	20.191	(136.647)	156.838
Total do Ativo Não Circulante	6.757.583	364.974	6.392.609
Total do Ativo	8.943.478	1.631.464	7.312.014
Passivo			
Fornecedores	19.306	-	19.306
Impostos e contribuições sociais	70.386	-	70.386
Empréstimos e financiamentos	10.617	-	10.617
Debêntures	297.993	-	297.993
Instrumentos financeiros derivativos-swap	26.348	-	26.348
Dividendos a pagar	4	-	4
Taxas regulamentares	57.942	-	57.942
Outras contas a pagar	21.074	-	21.074
Total do Passivo Circulante	503.670	-	503.670
Empréstimos e financiamentos	394.476	-	394.476
Debêntures	2.806.184	-	2.806.184
Impostos e contribuições sociais diferidos	149.923	(10.747)	160.670
Tributos diferidos	322.070	322.070	-
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	1.100	-	1.100
Outras contas a pagar	135.305	-	135.305
Total do Passivo Não Circulante	3.809.058	311.323	3.497.735
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	3.042.035	-	3.042.035
Reserva de Capital	594.507	-	594.507
Reserva de Lucros	417.864	-	417.864
Dividendos adicionais propostos	322.659	-	322.659
Prejuízos Acumulados	-	1.253.504	(1.253.504)
Resultado do período	253.685	66.637	187.048
Total do Patrimônio Líquido	4.630.750	1.320.141	3.310.609
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	8.943.478	1.631.464	7.312.014

Balanço Patrimonial TBE

R\$ 000	IFRS		Regulatório (Sem IFRS)
	1T16	Ajuste	1T16
Balanço			
Ativo			
Caixa e equivalentes de Caixa	68.140	1	68.141
Clientes	44.309	0	44.309
Ativo Financeiro	395.722	(395.722)	
Impostos e contribuições sociais	6.745	0	6.745
Outros Ativos Circulantes	15.513	(0)	15.513
Total do Ativo Circulante	530.429	(395.722)	134.707
Títulos e valores mobiliários	1.953	-	1.953
Ativo Financeiro	2.446.335	(2.446.335)	
Investimento	14.933	10.733	25.666
Outras contas a receber	11.442	(2.616)	8.825
Imobilizado	7.188	971.652	978.840
Total do Ativo Não Circulante	2.481.851	(1.466.566)	1.015.285
Total do Ativo	3.012.280	(1.862.288)	1.149.992
Passivo			
Fornecedores	15.523	0	15.523
Impostos e contribuições sociais	18.186	0	18.186
Empréstimos e financiamentos	13.770	-	13.770
Debêntures	133.901	-	133.901
Dividendos a pagar	78.580	0	78.580
Taxas regulamentares	17.441	0	17.441
Outras contas a pagar	23.650	0	23.650
Total do Passivo Circulante	301.051	0	301.051
Empréstimos e financiamentos	97.882	-	97.882
Debêntures	328.659	-	328.659
Tributos diferidos	705.323	(702.809)	2.514
Outras contas a pagar	25.064	0	25.064
Total do Passivo Não Circulante	1.156.928	(702.809)	454.118
Patrimônio líquido			
Capital social Realizado	584.914	2	584.916
Reserva Legal	91.348	0	91.348
Reserva de Lucros	806.797	(1.140.826)	(334.029)
Resultado do período	71.242	(18.655)	52.587
Total do Patrimônio Líquido	1.554.301	(1.159.479)	394.822
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	3.012.280	(1.862.288)	1.149.992

O Balanço da TBE acima não é auditado.

Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	1T16
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do Período	253.685
Ajustes para:	
Resultado de equivalência patrimonial	(76.691)
Depreciação e amortização	1.145
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	40
Juros, e variações monetárias e cambiais e ajuste a valor justo sobre empréstimos e financiamentos	(43.003)
Juros e variações monetárias sobre debêntures	115.930
Instrumentos financeiros derivativos	74.427
Imposto de renda e contribuição social	53.988
Tributos diferidos	757
Remuneração do ativo financeiro	(322.208)
Receita de construção e indenização	540
Provisão para Parcela Variável	1.428
	60.038
Variações nos ativos e passivos:	
Aumento em clientes	(5.850)
Redução do ativo financeiro	323.209
	(22.693)
Aumento no saldo de impostos e contrib.sociais ativos líquido do passivo	
Redução no saldo de outra contas a receber	2.641
Redução no saldo de fornecedores	(14.406)
Aumento no saldo de taxas regulamentares	2.713
Redução no saldo de outras contas a pagar	(1.515)
Dividendos e JCP recebidos das controladas em conjunto e coligadas	30.002
Caixa gerado pelas atividades operacionais	374.139
Imposto de renda e contribuição social pagos	(43)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	374.096
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
Aumento no saldo de títulos e valores mobiliários	(15.660)
Adições e baixas no imobilizado e intangível	375
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimentos	(15.285)
Fluxo de Caixa das atividades de financiamentos	
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(231.286)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(4.916)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	(9.552)
Recebimento e liquidação de instrumentos financeiros	186.665
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(59.089)
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	132.441
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	432.163
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	299.722

Aviso Legal

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e as normas emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conjugadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A ANEEL, enquanto órgão regulador, tem poderes para regular as concessões.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Taesa são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas à mudanças sem aviso prévio.

EBITDA:

O EBITDA é o lucro líquido antes dos impostos, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação, amortização e receitas. O EBITDA não é reconhecido pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representam um fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como um lucro líquido alternativo. O EBITDA apresentado é utilizado pela Taesa para medir o seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam o EBITDA como um indicador de seu desempenho operacional.

Dívida líquida:

A “Dívida líquida” não é reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil e nem pelo IFRS, não representa um fluxo de caixa para os períodos apresentados. A Dívida líquida apresentada é utilizada pela Taesa para medir o seu próprio desempenho. A Taesa entende que alguns investidores e analistas financeiros usam a Dívida líquida como um indicador de seu desempenho financeiro.